

## Ayahuasca e as pesquisas relacionadas ao contexto religioso: revisão integrativa

### Ayahuasca and research related to the religious context: integrative review

### Ayahuasca e investigaciones relacionadas con el contexto religioso: revisión integradora

Recebido: 30/11/2022 | Revisado: 12/12/2022 | Aceitado: 13/12/2022 | Publicado: 19/12/2022

#### **Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3991-7022>  
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
E-mail: [tueno@uea.edu.br](mailto:tueno@uea.edu.br)

#### **Naelly Gonçalves Nascimento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1302-6301>  
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
E-mail: [ngn.enf18@uea.edu.br](mailto:ngn.enf18@uea.edu.br)

#### **Marisa Melo de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6119-3721>  
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
E-mail: [mmds.enf19@uea.edu.br](mailto:mmds.enf19@uea.edu.br)

#### **Ianny Ferreira Raiol Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7776-723X>  
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil  
E-mail: [raiolianny@hotmail.com](mailto:raiolianny@hotmail.com)

#### **Juliana Conceição Dias Garcez**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9442-1329>  
Centro Universitário Metropolitano na Amazônia, Brasil  
E-mail: [juliana.garcez@famaz.edu.br](mailto:juliana.garcez@famaz.edu.br)

#### **Alex Martins**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9657-2852>  
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil  
E-mail: [alexmartins1@usp.br](mailto:alexmartins1@usp.br)

### **Resumo**

O estudo tem como objetivo identificar pesquisas na área da saúde sobre o uso da ayahuasca relacionadas ao contexto religioso, no período de 2017 a 2021. Pesquisa descritiva, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL). Como critério de inclusão utilizou-se artigos disponíveis no idioma português, inglês e espanhol, artigos completos e que estivessem entre os anos de 2017 a 2021. As bases de dados utilizadas foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. A coleta de dados foi realizada por meio do formulário de Ursi adaptado e a análise de dados por meio de Bardin. Foram selecionados 9 artigos. A análise quantitativa identificou 6 (66,6%) na pubmed e a maioria do ano de 2020. Foram construídos principalmente por farmacêuticos 4 (44,4%). A partir da análise qualitativa elencou-se quatro categorias temática: Ayahuasca e o tratamento para dependência química; Ayahuasca no tratamento dos transtornos psicológicos; A legitimidade e a preocupação com a comercialização da ayahuasca; Ayahuasca e Espiritualidade. A RIL permitiu identificar evidências científicas nacionais e internacionais sobre o uso da ayahuasca no contexto religioso, desta maneira, possibilitou alcançar o objetivo da pesquisa. Apesar de ainda ser considerado um assunto pouco discutido e estigmatizado, os artigos permitiram a identificação de achados relevantes.

**Palavras-chave:** Banisteriopsis; Pesquisa; Religião.

### **Abstract**

The study aims to identify research in the health area on the use of ayahuasca related to the religious context, from 2017 to 2021. Descriptive research, of the Integrative Literature Review (RIL) type. As inclusion criteria, we used articles available in Portuguese, English and Spanish, complete articles and that were between the years 2017 to 2021. The databases used were the Virtual Health Library (VHL) and PubMed. Data collection was performed using the adapted Ursi form and data analysis using Bardin. 9 articles were selected. Quantitative analysis identified 6 (66.6%) in pubmed and most of the year 2020. 4 (44.4%) were built mainly by pharmacists. From the qualitative analysis, four thematic categories were listed: Ayahuasca and treatment for chemical dependency; Ayahuasca in the treatment of psychological disorders; The legitimacy and concern with the commercialization of ayahuasca; Ayahuasca and Spirituality. The RIL allowed identifying national and international scientific evidence on the use of ayahuasca in the religious context, thus making it possible to achieve the objective of the research. Despite still being considered a little discussed and stigmatized subject, the articles allowed the identification of relevant findings.

**Keywords:** Banisteriopsis; Search; Religion.

## Resumen

El estudio tiene como objetivo identificar investigaciones en el área de la salud sobre el uso de ayahuasca relacionado con el contexto religioso, de 2017 a 2021. Investigación descriptiva, del tipo Revisión Integrativa de Literatura (RIL). Se utilizaron como criterios de inclusión artículos disponibles en portugués, inglés y español, artículos completos y que estuvieran entre los años 2017 a 2021. Las bases de datos utilizadas fueron la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y PubMed. La recolección de datos se realizó mediante el formulario Ursi adaptado y el análisis de datos mediante Bardin. Se seleccionaron 9 artículos. El análisis cuantitativo identificó 6 (66,6%) en pubmed y la mayor parte del año 2020. 4 (44,4%) fueron construidos principalmente por farmacéuticos. A partir del análisis cualitativo, se enumeraron cuatro categorías temáticas: Ayahuasca y tratamiento para la dependencia química; Ayahuasca en el tratamiento de trastornos psicológicos; La legitimidad y preocupación por la comercialización de la ayahuasca; Ayahuasca y Espiritualidad. La EIR permitió identificar evidencias científicas nacionales e internacionales sobre el uso de ayahuasca en el contexto religioso, posibilitando así alcanzar el objetivo de la investigación. A pesar de ser todavía considerado un tema poco discutido y estigmatizado, los artículos permitieron identificar hallazgos relevantes.

**Palabras clave:** Banisteriopsis; Búsqueda; Religión.

## 1. Introdução

A palavra Ayahuasca é de origem indígena. *Aya* quer dizer "pessoa morta, alma espírito" e *waska* significa "corda, liana, cipó ou vinho". Assim a tradução, literal seria algo como "corda das almas" ou "vinho dos mortos". Para mais, a ayahuasca é uma bebida psicoativa, preparada como uma infusão de plantas como o cipó *Banisteriopsis caapi* em conjunto com as folhas do arbusto *Psychotria viridis*, rica em *N,N-dimetiltriptamina* (DMT) e  $\beta$ -carbolina. (Labate & Feeney, 2012).

O uso da ayahuasca no contexto ritualístico e religioso tem sido relato em várias culturas indígenas sul-americanas (Miller et al., 2019). No Brasil, foi a partir da década de 1930 que o consumo de ayahuasca se expandiu para grupos religiosos sincréticos, dentre eles, os mais difundidos são a União do Vegetal (UDV) e o Santo Daime e, no final da década de 1980, os grupos religiosos se espalharam na Europa e América do Norte (Hartogsohn, 2021).

Em 2010, Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas (CONAD) no Brasil, normatizou o uso da Ayahuasca para fins religiosos, além de implementar o estudo e a pesquisa sobre o uso terapêutico da Ayahuasca em caráter experimental, tal fato representou a liberdade de culto e um aumento significativo dos adeptos e usuários que procuram o chá (Conad, 2010).

A ayahuasca ganha destaque por ser uma mais interessante ou complexas em termos químicos, botânicos ou etnográficos (De Souza, 2011). Ademais, estudos clínicos indicam que a ayahuasca é uma substância segura e a compreensão da sua ação sobre o sistema serotoninérgico tem apontado uma nova possibilidade de propor intervenções terapêuticas para diversos problemas psicológicos, a saber: abuso de substâncias, depressão, esquizofrenia, transtorno obsessivo-compulsivo (Escobar & Roazzi, 2011; Osório et al., 2015; Sanchez et al., 2016).

No entanto, embora o potencial terapêutico dessa substância seja evidenciado nesses estudos, ainda não foram divulgados ou realizados estudos que sistematicamente organizem esses dados (Escobar & Roazzi, 2011), tanto pouco estudos que examinaram suas propriedades utilizando uma abordagem ecológica, como no contexto ritual. Escassas pesquisas examinaram como o ambiente influencia o estado dos participantes e investigaram como o conteúdo religioso envolvido nesses rituais resulta em estados alterados de consciência (Moreira & Macrae, 2011).

Outrossim, com a regulamentação do uso religioso da ayahuasca efetivada pelo CONAD, houve um aumento de adeptos ao uso do chá de ayahuasca, evidenciando a necessidade de produção de estudos sobre a saúde mental de usuários no contexto ritualístico (Barbosa et al, 2009).

Assim, essa pesquisa se justifica pela necessidade em identificar pesquisas que abordem o uso da ayahuasca no contexto religioso. Tendo como objetivo geral identificar pesquisas na área da saúde sobre o uso da ayahuasca relacionadas ao contexto religioso.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa que consiste na análise ampla e sistematizada da literatura científica e de publicações em periódicos indexados acerca de um problema definido, cuja finalidade é agrupar resultados e permitir ao pesquisador compreender aspectos que envolvam o tema estudado (Mendes et al,2008). Foi desenvolvida obedecendo às seguintes etapas: definição do tema e da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura, estabelecendo critérios de inclusão e exclusão; coleta dos dados a serem extraídos dos estudos selecionados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (Souza et al., 2010) e a pergunta norteadora estabelecida para dar suporte à pesquisa foi: quais os achados científicos sobre o uso de ayahuasca no contexto religioso?

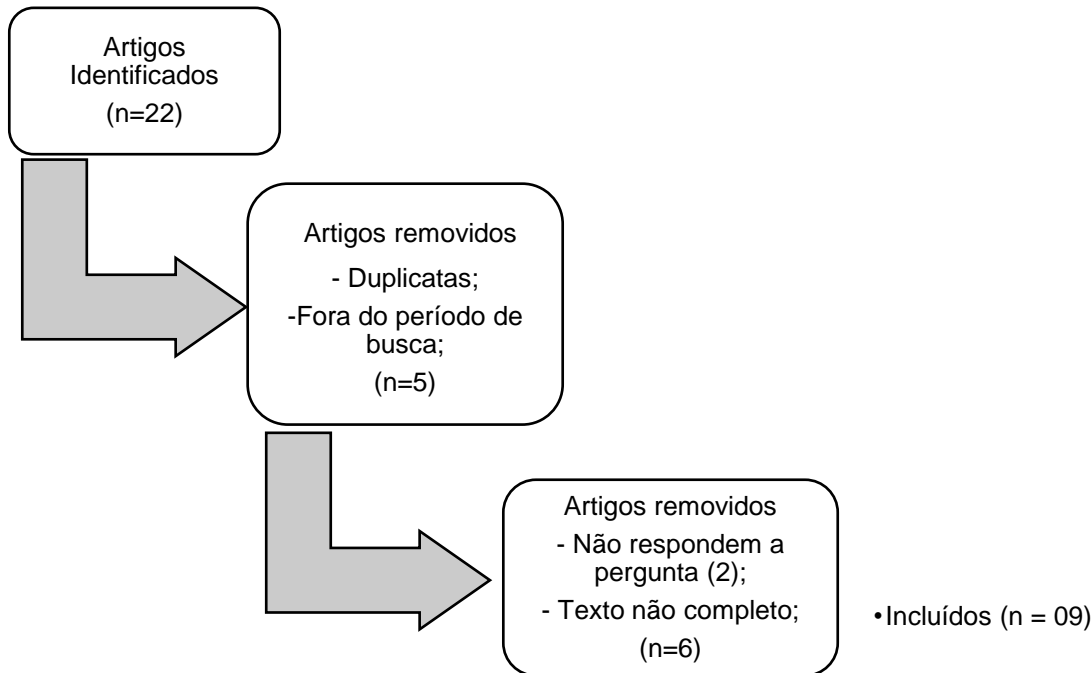
Realizou-se a busca dos dados entre os meses de Agosto a Outubro de 2022 por meio de consulta nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed, respectivamente, realizou-se a pesquisa com o cruzamento dos descritores em português cadastrados em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), combinando-os com os operadores booleanos AND: AND Ayahuasca AND Religião; e em inglês conforme os termos no Medical Subject Headings (MeSH): ("Ayahuasca"[Mesh] AND "Religion"[Mesh]). Os critérios de inclusão foram os artigos completos disponibilizados de forma gratuita e na íntegra, em português, inglês e/ou espanhol, publicados no período de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão: artigos não disponíveis gratuitamente e que não estavam na íntegra, sendo que as duplicatas foram consideradas apenas uma vez, além de revisão, editoriais, reflexões teóricas, resenhas, artigos de revisão, dissertações, teses, resumos em anais de eventos.

Submeteram-se as publicações encontradas à leitura de título e resumo criteriosamente para selecionar os que respondiam à pergunta norteadora e ao objetivo da presente pesquisa. Após a seleção dos artigos, realizou-se a listagem dos mesmos e elaborou-se uma tabela para fundamentar a leitura e o fichamento dos artigos (Figura 1). Os artigos selecionados foram analisados segundo instituição sede do estudo; tipo de publicação; características metodológicas do estudo, resultados e recomendações dos autores. Para coleta de dados, utilizou-se o instrumento adaptado elaborado e validado por Ursi e Galvão (2006). Para a análise de dados, utilizou-se a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2016) que permeia as seguintes etapas: 1 -Pré-análise; 2 -Exploração do material e 3 -Tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Identificaram-se 22 artigos nas duas bases de dados consultadas, 06 na BVS e 16 na PubMed. Atingiu-se, porém, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos acima, o número de 11 artigos, sendo 04 na base de dados BVS e 07 na PubMed.

## 3. Resultados

Selecionaram-se os artigos para a leitura de títulos e resumos para síntese das informações, resultando em 09 achados para a leitura na íntegra. Destes, 09 compõem a presente revisão integrativa. A seguir, apresenta-se o resultado das buscas (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma de organização e seleção dos estudos. Manaus (AM), Brasil, 2022.



Fonte: Ueno et al. (2022).

Após utilização dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 09 publicações para síntese do conhecimento. No Quadro 1, encontra-se a caracterização, análise e síntese dos artigos selecionados, incluindo, para cada artigo, as seguintes variáveis: título, autores, base de dados e ano de publicação.

**Quadro 1** - Artigos selecionados, de acordo com o título, autores, base de dados e ano de publicação, 2022.

Código	Título	Autores	Base de dados	Ano
E01	Practices in search of legitimacy: the contemporary use of ayahuasca, between religious and therapeutic vindications	Dupuis, David	Pubmed	2018
E02	Ayahuasca: Uses, Phytochemical and Biological Activities	Estrella-Parra, Edgar Antonio; Almanza-Pérez, Julio Cesar; Alarcón-Aguilar, Francisco Javier	Pubmed	2019
E03	Pilot Evaluation of a Residential Drug Addiction Treatment Combining Traditional Amazonian Medicine, Ayahuasca and Psychotherapy on Depression and Anxiety	Giovannetti, Cecile; Arce, Sara Garcia; Rush, Brian; Mendive, Fernando	PUBMED	2020
E04	Nourishing the Spirit: Exploratory Research on Ayahuasca Experiences along the Continuum of Recovery from Eating Disorders	Lafrance, Adele; Loizaga-Velder, Anja; Fletcher, Jenna; Renelli, Marika; Files, Natasha; Tupper, Kenneth W.	PUBMED	2017
E05	Modulatory effects of ayahuasca on personality structure in a traditional framework	Netzband, Nige; Ruffell, Simon; S. Linton & W. F. Tsang & T. Wolff	PUBMED	2020
E06	Relational Processes in Ayahuasca Groups of Palestinians and Israelis	Roseman, Leor; Ron, Yiftach; Saca, Antwan; Ginsberg, Natalie; Luan, Lisa; Karkabi, Nadeem; Doblin, Rick; Carhart-Harris, Robin	PUBMED	2021
E07	Is Ayahuasca an Option for the Treatment of Crack Cocaine Dependence?	Cruz, Ida Joselaine; Nappo, Solange Aparecida	BVS	2018
E08	Experiências anômalas e dissociativas em Contexto religioso: Uma abordagem autoetnográfica	Maraldi, Everton O., et al.	BVS	2020
E09	Investigation of Ayahuasca $\beta$ -Carboline Alkaloids and Tryptamine in Sweat Samples from Religious Community Participants by GC-MS	Tavares, Lidiane; Monedeiro, Fernanda; Bordin, Dayanne Mozaner; De Martinis, Bruno Spinosa	BVS	2020

Fonte: Dados dos pesquisadores (2022).

A análise quantitativa permitiu identificar 6 (66,6%) estudos na base de dados da PUBMED. As publicações ocorreram principalmente em 2020, com 4 (44,4%) artigos, seguido de 2 (22,2%) em 2018, 1 (11,1%) em 2019, 1 (11,1%) em 2021 e 1 (11,1%) em 2017.

No Quadro 2 as evidências científicas foram divididas quanto ao título, formação, objetivo e metodologia.

**Quadro 2** - Artigos selecionados quanto o título, formação, objetivo e metodologias dos artigos incluídos no estudo.

Nº	TÍTULO	AUTORES (FORMAÇÃO)	OBJETIVOS	METODOLOGIA
01	Practices in search of legitimacy: the contemporary use of ayahuasca, between religious and therapeutic vindications	Antropologia	Analysis of public communications of the institution, as well as on the data collected during an ethnographic fieldwork practices in search of legitimacy: the contemporary use of ayahuasca, between religious and therapeutic vindications	Ethnographic research study + bibliographic Research
02	Ayahuasca: Uses, Phytochemical and Biological Activities	Farmacologia	Report about the uses, chemistry and biological activities of ayahuasca.	Review
03	Pilot Evaluation of a Residential Drug Addiction Treatment Combining Traditional Amazonian Medicine, Ayahuasca and Psychotherapy on Depression and Anxiety	Medicina	Evaluate patient depression and anxiety levels throughout their stay at an inpatient SUD rehabilitation program.	Observational study
04	Nourishing the Spirit: Exploratory Research on Ayahuasca Experiences along the Continuum of Recovery from Eating Disorders	Psicologia	Explored the potential therapeutic value of ayahuasca in the context of EDs, including the perceived impact of the preparatory diet and the ayahuasca purge.	Qualitative research
05	Modulatory effects of ayahuasca on personality structure in a traditional framework	Psicofarmacologia	Assesses the impact of ayahuasca on personality in a traditional framework catering for ayahuasca tourists.	Mixed design
06	Relational Processes in Ayahuasca Groups of Palestinians and Israelis	Farmacologia	This paper presents a phenomenological investigation centered on intersubjective and intercultural relational processes, exploring how an intercultural context affects both the group and individual process	Phenomenological investigation
07	Is Ayahuasca an Option for the Treatment of Crack Cocaine Dependence?	Medicina	Understand how crack cocaine users recover from drug addiction by consuming ayahuasca tea in a religious context	Qualitative study
08	Experiências anômalas e dissociativas em Contexto religioso: Uma abordagem autoetnográfica	Psicologia	Investigar as características fenomenológicas das experiências anômalas relatadas em contextos religiosos umbandistas e ayahuasqueiros e o papel que determinados fatores desempenham em sua ocorrência (em particular, a prática religiosa versus o uso de uma substância estimuladora, a Ayahuasca), a partir do relato de seus próprios experienciadores.	Estudo fenomenológico
09	Investigation of Ayahuasca $\beta$ -Carboline Alkaloids and Tryptamine in Sweat Samples from Religious Community Participants by GC-MS	Farmacologia	Investigation of the use of sweat for the determination of DMT, HRM and HRL in ayahuasca users during a religious ritual.	Quantitative Research

Fonte: Dados dos pesquisadores (2022).

A maioria dos artigos foram construídos por profissionais farmacêuticos 4 (44,4%) e psicólogos 3 (33,3%). Quanto aos objetivos 4 (44,4%) aborda o tema do uso da ayahuasca e o tratamento da dependência química, 4 (44,4%) trabalham do uso da ayahuasca no tratamento dos transtornos psicológicos, 4 (44, 4%) legitimidade e a preocupação com a comercialização da ayahuasca e 3 (33,3%) remetem a temática ayahuasca e a espiritualidade. Ressalta-se que todos os estudos utilizados nessa revisão trabalham os temas abordados de maneira concomitante.

Realizou-se uma análise qualitativa após a análise criteriosa e leitura intensa dos artigos, sendo assim, a partir da análise de Bardin elencou-se quatro categorias temáticas, a saber: Ayahuasca e o tratamento para dependência química; Ayahuasca no tratamento dos transtornos psicológicos; A legitimidade e a preocupação com a comercialização da ayahuasca; Ayahuasca e Espiritualidade.

#### **Categoria 1 - Ayahuasca e o tratamento para dependência química.**

Nos nove estudos encontrados verificou-se que 4 (44,4%) artigos abordam a ayahuasca para o tratamento da dependência química (Duppis, 2018; Giovannetti et al., 2020; Cruz et al., 2018; Tavares et al., 2020). Quanto ao uso de ayahuasca para o tratamento da dependência química, os artigos evidenciaram que a maioria dos usuários utilizaram o chá de ayahuasca como tratamento alternativo para a reabilitação química, pois já haviam utilizados outros tipos de tratamentos tradicionais, contudo sem sucesso, portanto, esse tipo de tratamento valoriza a medicina tradicional (Duppis, 2018; Giovannetti et al., 2020; Cruz et al., 2018; Tavares et al., 2020). Em relação a recuperação de dependentes químicos, todos os artigos apresentaram resultados positivos para reabilitação química utilizando o chá de ayahuasca, assim, os estudos revelaram que o chá agiu desintoxicando não só o corpo físico, mas também a mente, processo altamente relevante para a perda do desejo do uso de drogas ilícitas (Duppis, 2018; Giovannetti et al., 2020; Cruz et al., 2018; Tavares et al., 2020). As pesquisas apontaram que a utilização do chá de ayahuasca associadamente aos rituais religiosos (música e dança) tornou os cultos mais alegres, proporcionando uma atmosfera de energia positiva e união entre os atendidos. Dessa forma, a comunidade religiosa foi descrita como um lugar de paz, energia positiva, amizade e respeito. Ademais, durante todo tratamento o período de tratamento associado aos ritos religiosos o desejo pelas drogas ilícitas desapareceu e foi substituído outros sentimentos de gratidão e arrependimento (Duppis, 2018; Cruz et al., 2018).

#### **Categoria 2 - Ayahuasca no tratamento dos transtornos psicológicos**

Os artigos indicaram o uso do chá de ayahuasca como alternativa para tratar transtornos psicológicos (Estrella-Parra et al., 2019; Giovannetti et al., 2020; Lafrance et al., 2017; Netzband et al., 2020). As pesquisas indicaram o aumento na qualidade de vida e da espiritualidade à medida que o tratamento com a ayahuasca avançava, isso trouxe reflexo positivo, pois houve redução na gravidade dos sintomas relacionados aos transtornos psicológicos (Estrella-Parra et al., 2019; Giovannetti et al., 2020; Lafrance et al., 2017; Netzband et al., 2020). A pesquisa de Giovannetti et al. (2020) sugere que o uso do chá de ayahuasca promove o desenvolvimento da dimensão espiritual e este fator pode estar associado à recuperação, particularmente a depressão. Ademais, os artigos evidenciaram redução no quadro de ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático, além de apresentarem um aumento significativo nos escores de amabilidade e empatia (Estrella-Parra et al., 2019; Giovannetti et al., 2020; Netzband et al., 2020). No estudo de Lafrance et al. (2017) o chá da ayahuasca foi utilizado para o tratamento de transtornos alimentares (anorexia nervosa e bulimia). Nessa pesquisa evidenciou a ayahuasca como um tratamento promissor e alternativo para o tratamento dos transtornos alimentares. A maioria dos participantes descreveu obtenção de novos insights sobre as causas da doença, experimentando o amor-próprio e a aceitação, bem como o aumento em sua capacidade de regular emoções dolorosas, desta forma, a ayahuasca foi descrita como um elemento importante no processo de cura em comparação a qualquer outro tratamento já tinham realizado antes. O estudo de Netzband et al. (2020) ainda relatou que dados de neuroimagem evidenciaram que esse tipo de tratamento com psicodélicos pode amplificar o mecanismo de neuroplasticidade, ou seja, a capacidade do cérebro de ser flexível e formar novos caminhos.

### **Categoria 3 – A legitimidade e a preocupação com a comercialização da ayahuasca**

Quarto (44,4%) dos nove artigos levantaram a legitimidade, as questões éticas em torno do turismo da ayahuasca, além de observarem com preocupação a preparação da bebida, contraindicações potenciais, exploração financeiras e de outros tipos, potencial casos de abuso sexual por pessoas predatórias mascaradas como “curandeiros” (Duppis, 2018; Estrella-Parra et al., 2019, Netzband et al., 2020; Tavares et al., 2020). O estudo de Duppis (2018) discorreu sobre a conquista da legitimidade do uso de ayahuasca por uma instituição de tratamento. A instituição Takawasi a partir dos resultados na recuperação de dependente químicos permitiu que o governo peruano declarasse, em 2008, a ayahuasca “patrimônio cultural do peru”. Além disso, a instituição é comprometida em produzir dados clínicos para certificar os resultados dos métodos da medicina tradicional. Outrossim, destacaram a existência de grupos em várias partes do mundo a favor do princípio da prática religiosa para defender o direito de usar legalmente o psicotrópico (Duppis, 2018). A pesquisa de Estrella-Parra et al., (2019) salientou a disseminação do uso da ayahuasca em vários lugares do mundo e que o uso racional ainda representa um desafio para ciência moderna, pois os efeitos psicológicos e fisiológicos do uso crônicos da ayahuasca ainda são desconhecidos. Ademais, destacaram o reconhecimento do uso da ayahuasca como patrimônio cultural imaterial no Brasil e no Peru. Os trabalhos de Netzband et al. (2020) e Tavares et al. (2020) realçaram o aumento do “turismo da ayahuasca”, e que este não é isento de riscos, pois em alguns países, como por exemplo, no Peru, não praticamente não há regulamentação ou habilitação para os praticantes, portanto, cabe ao indivíduo garantir a experiência e a intenção do uso do chá. Ainda frisam a apropriação cultural crescente do uso da ayahuasca, além disso, reforçam o uso recreativo do chá, o crescente comércio online, o potencial financeiro de alguns indivíduos não-indígenas em ganhar vantagens com o turismo da ayahuasca e outros esquemas em torno da planta.

### **Categoria 4 - Ayahuasca e Espiritualidade**

Destacamos três estudos que trabalham o tema ayahuasca e a espiritualidade (Duppis, 2018; Roseman et al.,2021; Maraldi et al., 2020). As pesquisas destacam o uso da ayahuasca como ferramenta para busca espiritual e da paz interior, além de destacarem o crescimento psicoespiritual (Duppis, 2018; Roseman et al.,2021; Maraldi et al., 2020). Duppis (2018) ressalta que a ayahuasca seria um instrumento terapêutico valioso, pois permite ao indivíduo acesso a matérias perinatais, transgeracionais, além de mostrar as relações conflitantes dos clientes com seres espirituais. Ademais, relacionam que a cura da dependência química está associada a experiência direta de transcendência relativa à experiência de “estados alterados da consciência”, para mais, o uso do chá é associado a “limpeza” do corpo e da alma. Roseman et al. (2021) discorrem sobre o uso do chá de ayahuasca como estratégia de crescimento espiritual. Destaca que apesar dos indivíduos participantes estarem em lados opostos, por se tratar de palestinos e israelenses, todos buscam como principal objetivo a reconciliação ou construção da paz interior. Todos os participantes apontaram o momento do ritual religioso com o uso da ayahuasca como um forte momento unidade, unicidade e como um forte senso de união, pois acima de tudo todos são seres humanos, também é um momento de harmonia e de libertação política. A pesquisa de Maraldi et al. (2020) enfatiza o uso da ayahuasca como intuito de buscar a “paz interior”, “o encontro com o EU” e o “aumento da capacidade empática”. Realça que o uso do chá de ayahuasca permite ao indivíduo uma percepção aguçada do ambiente ao seu redor, “alargamento do eu”, aumento da percepção olfatória, aumento da capacidade empática “conectar-se com o outro” e sensação de bem-estar.

## **4. Discussão**

### **Categoria 1 - Ayahuasca e o tratamento para dependência química.**

Os achados indicaram que o uso da ayahuasca tem potencial para resolver problemas e traumas e reduzir o consumo de crack (Cruz et al.,2018), podendo ser útil como alternativa para controlar tratamentos alternativos para usuários de drogas (Tavares et al., 2020). Corroborando com os achados, demonstrou-se em um estudo que buscou dar uma visão geral sobre os

centros que utilizam terapias assistidas baseadas em plantas, no tratamento da dependência de substâncias, incluindo a ayahuasca, que a combinação de prática religiosa e uso de enteógeno parece ter sido bem-sucedida para o controle da dependência de crack, induzindo estados modificadores de consciência (Politi; et al., 2018).

Salienta-se que a cerimônia religiosa pode aumentar a espiritualidade do usuário, a sensação de autoestima, os fortalecendo emocionalmente e socialmente, portanto em um contexto religioso, uso da ayahuasca, pode ter valor terapêutico para dependência química (Duppis, 2018). Outros autores evidenciaram que o uso de ayahuasca pode ser benéfico no tratamento de vícios, diminuindo a gravidade de dependência, uso do álcool e estado psiquiátrico, e quando usada adequadamente, não tem indícios de acarretar riscos de abuso ou dependência (Hamill et al., 2019; Lawn, et al., 2017).

Qualquer droga que afete a dopamina tem potencial para abuso e, embora a harmina, um dos principais alcalóides presente na ayahuasca, o faça, não produz dependência fisiológica ou comportamentos associados com a dependência, de maneira geral, o consumo ritual da ayahuasca parece não produzir qualquer tipo de prejuízo social ou patologia, seja física ou mental (Barbosa et al., 2016). A ayahuasca não mostra ativação em regiões relacionadas à recompensa do estriado ou área ventral-tegmental, e só causa aumento do fluxo sanguíneo nas áreas frontal e paralímbica (Sanches et al., 2016).

Resultados desta revisão demonstraram que a ayahuasca tem potencial terapêutico na redução de depressão e ansiedade, bem como um aumento significativo na autoavaliação da qualidade de vida e espiritualidade sem o uso de medicação psiquiátrica (Giovannetti et al., 2020). Contribuindo com a pesquisa, identificou-se em um estudo que avaliou usuários ingênuos de ayahuasca que do ponto de vista clínico, houve uma diminuição substancial da sintomatologia psiquiátrica após o primeiro uso de ayahuasca, persistindo até os seis meses de seguimento. As melhorias mais evidentes foram encontradas em relação à depressão. Essas melhorias na depressão encontradas após a realização de entrevistas clínicas também foram demonstradas pelas escalas de classificação psiquiátrica. Inclusive, melhores pontuações para depressão também foram observadas entre os usuários de longo prazo quando comparados aos usuários de ayahuasca no início do estudo (Jiménez-Garrido et al., 2020).

As intervenções da medicina tradicional muitas vezes abordam o bem-estar num sentido holístico, entendido como uma relação harmoniosa de todas as partes do corpo, a pessoa, incluindo mente, corpo, emoção e espírito, tendo especialmente em conta a ritualidade. É importante considerar que são necessárias relações harmoniosas não só entre indivíduos e sociedades, mas também com o meio ambiente e o mundo espiritual (mundo invisível, espíritos, entidades não humanas), em contraste com as abordagens biomédicas ocidentais que se concentram na ausência de doença e implicam na separação mente-corpo no tratamento de doença como o vício (Politi; et al., 2018).

## **Categoria 2 - Ayahuasca no tratamento dos transtornos psicológicos**

Desvela-se em alguns estudos o aumento na qualidade de vida e da espiritualidade à medida que o tratamento com a ayahuasca avançava, isso trouxe reflexo positivo, pois houve redução na gravidade dos sintomas relacionados aos transtornos psicológicos, como a depressão, ansiedade, depressão e transtorno de estresse pós-traumático, além de apresentarem um aumento significativo nos escores de amabilidade e empatia (Estrella-Parra et al., 2019; Giovannetti et al., 2020; Lafrance et al., 2017; Netzband et al., 2020).

Utilizando dados do *Global Ayahuasca Project*, que envolveu quase doze mil pessoas, realizado entre os anos de 2017 a 2020, Jerome Sarris e colaboradores, (2021) analisaram o consumo de Ayahuasca e seus efeitos sobre os sintomas afetivos, demonstrando que, 78% das pessoas que ingeriram Ayahuasca relataram que sua depressão melhorou muito, e desses 32% declararam que melhoraram completamente. Ao analisar sobre a ansiedade, 70% das pessoas com ansiedade relataram que seus sintomas melhoraram muito ou tiveram uma completa melhora. Os pesquisadores citados acima, concluíram que pessoas que ingeriram Ayahuasca, em ambiente hamônico-natural, perceberam notáveis benefícios para seus sintomas afetivos e sem evidenciar efeitos negativos para a saúde mental associados com o consumo de Ayahuasca a longo prazo (Sarris et al., 2021).



A pesquisa de Giovannetti et al. (2020) sugere que o uso do chá de ayahuasca promove o desenvolvimento da dimensão espiritual e este fator pode estar associado à recuperação, particularmente a depressão. Contribuindo com os achados, o estudo de Ramos e colaboradores, (2022), investigou o potencial farmacológico do chá da Ayahuasca no tratamento da depressão, ansiedade e síndrome do pânico, e demonstrou em seus resultados que o chá apresenta potencial ansiolítico e antidepressivo pela presença dos componentes o N, N-dimetiltriptamina (DMT) e algumas beta-carbonilas, que são estruturalmente semelhantes à serotonina, um neurotransmissor importante no tratamento químico em quadros depressivos e ansiogênicos, cuja padronização em formas farmacêuticas pode representar alternativas para o manejo da ansiedade e depressão (Ramos, et al., 2022).

Corroborar-se com os resultados deste estudo ao avaliar os efeitos subagudos e de longo prazo da ayahuasca no bem-estar e no estilo de pensamento cognitivo, realizado com um grupo de 30 voluntários na Holanda e 27 na Colômbia, totalizando 57 indivíduos, obteve resultados satisfatórios na mitigação dos sintomas depressivos. As classificações de depressão e estresse diminuíram significativamente após a cerimônia da ayahuasca e essas mudanças persistiram por 4 semanas. Mudanças na forma com os indivíduos pensavam antes e depois da experiência foi algo abordado pelo autor. O processo de “dissolução do ego” como foi nomeado pelo autor, foi um dos pontos da experiência vivenciado por todos os participantes (Uthaug, 2018). Esses dados destacam o potencial terapêutico da ayahuasca no tratamento de transtornos de saúde mental, como a depressão (Almeida, et al., 2019; Galvão-Coelho, et al., 2020).

### **Categoria 3 – A legitimidade e a preocupação com a comercialização da ayahuasca**

O uso da ayahuasca está relacionado ao direito à liberdade religiosa em um processo que tem seus precedentes nos Estados Unidos com a Native American Church (NAC) e o uso ritual do peiote. Em 1994, o NAC recebeu proteção total para seus membros usarem peiote sob as emendas da Lei de Liberdade Religiosa dos Índios Americanos. No Novo México, a União do Vegetal (UDV) mais tarde usou os mesmos procedimentos para proteger o uso ritual da ayahuasca a, quando em 1999 foi apreendida uma cessão da substância sob a Lei de Substâncias Controladas (Apud & Romaní, 2017).

Os membros da UDV invocaram a Lei de Restauração da Liberdade Religiosa e, em 2006, a Suprema Corte dos Estados Unidos decidiu por unanimidade a favor da UDV e do uso da ayahuasca para fins religiosos. Em 2009, o precedente da UDV ajudou uma filial do Santo Daime no Oregon a vencer sua ação contra o governo dos EUA pelo direito de beber seu sacramento legalmente. No Peru o uso foi aprovado em 2008, por meio da declaração da ayahuasca como patrimônio cultural natural pelo Instituto Nacional de Cultura (Apud & Romaní, 2017).

Em uma conferência de 2010 organizada pela Associação Multidisciplinar de Estudos Psicodélicos (MAPS), a ayahuasca se tornou um dos principais tópicos da conferência porque os apresentadores apresentaram um número tão alto de propostas sobre o tema. À medida que o uso da ayahuasca se espalha, o interesse do público em geral também aumenta. Os usuários estão obtendo uma variedade de substâncias sintéticas ou de origem natural pela internet ou em lojas especializadas. Eles são frequentemente vendidos como “produtos químicos de pesquisa” ou “drogas legais” e rotulados como “não para consumo humano” (Hamill et al., 2019).

Os trabalhos de Netzband et al. (2020) e Tavares et al. (2020) alertam para a apropriação cultural crescente do uso da ayahuasca, além disso, reforçam, o crescente comércio online, o potencial financeiro de alguns indivíduos não-indígenas em ganhar vantagens com o turismo da ayahuasca e outros esquemas em torno da planta. Kowalczyk et al (2015) conseguiram comprar folhas secas de *P. viridis* pela internet de várias fontes no Brasil, Peru e Havaí, e descobriram que nem todos os espécimes continham N,N-dimetiltriptamina (DMT). Os autores concluíram que a identificação e venda adequadas de *P. viridis* são problemáticas e sugeriram que a legislação sobre DMT e *P. viridis* precisa mudar (Kowalczyk et al., 2015).

O estudo de Duppis (2018) discorreu sobre a conquista da legitimidade do uso de ayahuasca por uma instituição de tratamento. A regulamentação mais recente acerca do uso da Ayahuasca é descrita no Relatório Final do Grupo Multidisciplinar

de Trabalho do Conselho Nacional de Políticas Sobre Drogas (CONAD), realizado em 2010, de forma que o uso do chá de Ayahuasca em contexto religioso é legalizado e amplamente realizado no Brasil, se tornando cada vez mais popular. Isso torna relevante a realização de estudos que comprovem a sua eficácia terapêutica, dando devida importância à diferenciação entre uso crônico e agudo, assim como os diferentes efeitos encontrados em cada tipo de uso e do pós-uso (Araújo et al., 2020).

Curiosamente, os compostos encontrados na ayahuasca são substâncias controladas pela Lei de Drogas e Substâncias Controladas (CDSA), mas as plantas que contêm as substâncias não são. Como exemplo, isso é diferente da cocaína, pois tanto a planta em si, *Erythroxylum coca*, quanto a própria substância estão listadas. Uma filial canadense da igreja brasileira do Santo Daime em Montreal, chamada Céu do Montreal, buscou uma isenção da Lei Canadense de Drogas e Substâncias Controladas em 2001 e, em 2006, a Health Canada de fato decidiu autorizar a igreja a importar ayahuasca na forma de chá (Hamill, et al., 2019).

A disseminação do uso da ayahuasca em vários lugares do mundo representa um desafio para ciência moderna, pois os efeitos psicológicos e fisiológicos do uso crônicos da ayahuasca ainda são desconhecidos (Estrella-Parra et al., 2019). Apesar dos resultados animadores e do crescente interesse científico em utilizar práticas terapêuticas inspiradas em medicamentos tradicionais para a cura da toxicod dependência, em geral, são poucas as propostas de centros formalmente constituídos e com dados científicos publicados. Isso abre justamente a oportunidade de apontar que esse espaço vazio é preenchido por iniciativas pessoais isoladas, que recebem pouca ou nenhuma ajuda governamental (Politi; et al., 2018).

#### **Categoria 4 - Ayahuasca e Espiritualidade**

A pesquisa de Maraldi et al. (2020) enfatiza que o uso do chá da ayahuasca permite ao indivíduo uma percepção aguçada do ambiente ao seu redor, “alargamento do eu”, aumento da percepção olfatória, aumento da capacidade empática “conectar-se com o outro” e sensação de bem-estar. Nesse sentido, as cerimônias de ayahuasca dão o participante um espaço mais saudável e seguro para a impulsividade e a busca de novas sensações, como as experiências de empatia, culpa, amor, perdão e autoperdão da ayahuasca desempenham papel importante na recuperação. Talvez ayahuasca – e também religião e espiritualidade em geral – atua como um substituto de substâncias e compulsões anteriores, deslocando o antigo objeto de dependência (Peláez, 2020).

Duppis (2018) relaciona que a cura da dependência química está associada à experiência direta de transcendência relativa à experiência de “estados alterados da consciência”, para mais, o uso do chá é associado a “limpeza” do corpo e da alma. Em um contexto e cenário apropriados, essa mudança dá ao paciente gratificação, objetivos e valores espirituais/existenciais e uma rede social de apoio; tudo isso sem os efeitos deletérios das drogas relacionados à tolerância, abstinência de sintomas e/ou comprometimento social (Peláez, 2020).

Barbosa e colaboradores (2016) demonstram que o uso regular de ayahuasca em um ambiente religioso, são essenciais para os efeitos comportamentais positivos e em seu estudo descobriu que o humor de membros novatos da igreja ayahuasca melhorou após sua primeira sessão (Barbosa et al., 2016).

Roseman et al. (2021) discorrem sobre o uso do chá de ayahuasca como estratégia de crescimento espiritual e aponta o momento do ritual religioso com o uso da ayahuasca como um forte senso de união, pois acima de tudo todos são seres humanos, também é um momento de harmonia e de libertação política. Desse modo, estudos evidenciam a influência do contexto ritualístico característico de comunidades ayahuasqueiras, uma variável que afeta a eficácia terapêutica do chá por meio da promoção de apoio social e de encorajamento a comportamentos mais saudáveis nos membros da comunidade, sendo que o uso do chá fora do contexto ritualístico pode não proporcionar os mesmos efeitos que o uso realizado em cerimônias (Araújo et al., 2020; Franquesa, et al., 2018).

Portanto, é importante que se atente que o possível uso terapêutico de substâncias como a ayahuasca deve considerar, também, fatores extra-farmacológicos referentes ao próprio indivíduo (expectativa em relação ao tratamento, a preparação

individual, as características biológicas) e ao ambiente social no qual a experiência ocorrerá. Deve-se ressaltar o contexto religioso e psicossocial em que a bebida é consumida, pois as normas e recomendações dentro do grupo influenciam o sujeito a adquirir sensação de bem-estar (Araújo, et al., 2020).

## 5. Conclusão

O estudo permitiu identificar evidências científicas nacionais e internacionais sobre o uso da ayahuasca no contexto religioso relacionado as pesquisas em saúde, assim, permitiram atingir o objetivo deste estudo. Apesar de ainda considerado um assunto pouco discutido quando relacionado as pesquisas em saúde, os artigos encontrados permitiram a identificação de achados relevantes.

Percebeu-se o uso da ayahuasca como tratamento alternativo para dependência química, os estudos apresentaram resultados promissores em relação a recuperação de dependentes químicos já tratados com outras abordagens. Ademais, os artigos evidenciaram o uso do chá de ayahuasca como uma forma possível de tratar transtornos psicológicos, como depressão, ansiedade e até mesmo transtornos alimentares. Outro ponto apresentado foi a legitimidade do uso e as preocupações nos aspectos da saúde, ética e financeiras em relação ao uso da ayahuasca. Para mais, as pesquisas também evidenciaram o uso do chá como recurso em busca da paz interior e da espiritualidade.

Como limitações deste estudo, descreve-se o fato de discutir um número limitado de artigos publicados sobre o assunto, restringindo a possibilidade de maiores e melhores discussões. Contudo, a expectativa é que os dados evidenciados neste estudo contribuam para abordagens futuras em relação a temática e a melhor compreensão sobre o uso da ayahuasca no contexto religioso relacionado as pesquisas na área da saúde.

## Referências

- Almeida, R. N., et al. (2019). Modulation of Serum Brain-Derived Neurotrophic Factor by a Single Dose of Ayahuasca: Observation from a Randomized Controlled Trial. *Front Psychol*, Estados Unidos, 10 (1), 10.3389/fpsyg.2019.01234.
- Araújo, A. M., et al. (2015). The hallucinogenic world of tryptamines: an updated review. *Arch. Toxicol.* 89 (8): 1151-1173. 10.1007/s00204-015-1513-x
- Apud, I., & Romani, O. (2017). Medicine, religion and ayahuasca in Catalonia. Considering ayahuasca networks from a medical anthropology perspective. *International Journal of Drug Policy*. 39:28-36. 10.1016/j.drugpo.2016.07.011
- Barbosa, P. C. R., et al. (2009). A six-month prospective evaluation of personality traits, psychiatric symptoms and quality of life in ayahuasca-naïve subjects. *Journal of psychoactive drugs*. 41(3): 205-212.
- Barbosa, P. C. R., et al. (2016). Psychological and neuropsychological assessment of regular hoasca users. *Compr Psychiatry*, 71:95-105. 10.1016/j.comppsy.2016.09.003.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. (70ª. ed.): EDITORA: Atlas.
- Conad, (2010). *Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas*. Resolução Nº 1, de 25 de janeiro de 2010.
- Cruz, J. I., & Nappo, S. A. (2018). Is ayahuasca na option for the treatment of crack cocaine dependence?. *Journal of psychoactive drugs*. 50 (3) 247-255.
- De Souza, P. A. (2011). Alcaloides e o chá de ayahuasca: uma correlação dos "estados alterados da consciência" induzido por alucinógenos. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais* [online]. 13 (3). <https://doi.org/10.1590/S1516-05722011000300015>
- Dupuis, D. Prácticas en búsqueda de legitimidad: el uso contemporáneo de la ayahuasca, entre reivindicaciones terapéuticas y religiosas. *Salud Colectiva*. 14(2), 341-354, 2018. 10.18294/sc.2018.1539.
- Escobar, J. A. C., & Roazzi, A. (2011). Novas perspectivas da pesquisa psicodélica– ayahuasca em Questão. Retrieved. <http://www.redepsi.com.br/2011/03/11/novas-perspectivas-da-pesquisa-psicod-lica-ayahuasca-emquest-o/>
- Estrella-Parra, E. A., Almanza-Pérez, J. C., & Alarcón-Aguilar, F. J. (2019). Ayahuasca: Uses, Phytochemical and Biological Activities. *Nat Prod Bioprospect*. 9 (4): 251-265.
- Franquesa, A., et al. (2018). Psychological variables implied in the therapeutic effect of ayahuasca: a contextual approach. *Psychiatry Research*. 264:334-339. 10.1016/j.psychres.2018.04.012

- Galvão-Coelho, N. L., et al. (2020). Changes in inflammatory biomarkers are related to the antidepressant effects of Ayahuasca. *Journal of Psychopharmacology*, 34 (10): 1125–1133. [10.1177/0269881120936486](https://doi.org/10.1177/0269881120936486).
- Giovannetti, C., et al. (2020). Pilot evaluation of a residential drug addiction treatment combining traditional amazonian medicine, ayahuasca and psychotherapy on depression and anxiety. *Journal of psychoactive drugs*, 52 (5): 01-10. <https://doi.org/10.1080/02791072.2020.1789247>
- Hamill, J., et al. (2019). Ayahuasca: Psychological and Physiologic Effects, Pharmacology and Potential Uses in Addiction and Mental Illness. *Curr Neuropharmacol*, 17(2), 108–128. Feb. 2019. doi: [10.2174/1570159X16666180125095902](https://doi.org/10.2174/1570159X16666180125095902)
- Hartosohn, I. D. O. (2017). Set and Setting in the Santo Daime. *Frontiers in pharmacology*, 12 (651037): 01-17. Disponível: <https://doi.org/10.3389/fphar.2021.651037>
- Jiménez-Garrido, D. F., et al. (2020). Effects of ayahuasca on mental health and quality of life in naïve users: A longitudinal and cross-sectional study combination. *Scientific Reports*, 10 (1). [10.1038/s41598-020-61169-x](https://doi.org/10.1038/s41598-020-61169-x).
- Labate, B. C., & Feeney, K. (2012). O processo de regulamentação da ayahuasca no Brasil e na esfera internacional: desafios e implicações. *International Journal of Drug Policy*, 23:154–161.
- Lafrance, A., et al. (2017). Nourishing the Spirit: Exploratory Research on Ayahuasca Experiences along the Continuum of Recovery from Eating Disorders. *Journal of psychoactive drugs*, 49 (5): 427-435. <https://doi.org/10.1080/02791072.2017.1361559>
- Lawn, W., et al. (2017). Well-Being, Problematic Alcohol Consumption and Acute Subjective Drug Effects in Past-Year Ayahuasca Users: A Large, International, Selfselecting Online Survey. *Scientific Reports*, Londres. doi:10.1038/s41598-017-14700-6.
- Maraldi, E. O., et al. (2020). Experiências anômalas e dissociativas em contexto religioso: uma abordagem autoetnográfica. *Rev. abordagem gestalt.*, Goiânia, 26(2), 147-161, ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.18065/2020v26n2.3>
- Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P. &, G, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem* [online]. 17(4), 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Epub 12 Jan 2009. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- Miller, M. J., et al. (2019). Chemical evidence for the use of multiple psychotropic plants in a 1,000- year-old ritual bundle from South America. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 116 (23):11207-11212. [10.1073/pnas.1902174116](https://doi.org/10.1073/pnas.1902174116). <https://doi.org/10.1073/pnas.1902174116>
- Moreira, P., & Macrae, E. J. B. N. (2011). *Eu venho de longe: Mestre Irineu e seus companheiros*. Salvador (BA): EDUFBA. 10.7476/9788523211905.
- Netzband, N., et al. (2020). Modulatory effects of ayahuasca on personality structure in a traditional framework. *Psychopharmacology (Berl)*, 237 (10): 3161-3171. [10.1007/s00213-020-05601-0](https://doi.org/10.1007/s00213-020-05601-0). <https://doi.org/10.1007/s00213-020-05601-0>
- Osório, F. L., et al. (2015). Antidepressant effects of a single dose of ayahuasca in patients with recurrent depression: a preliminary report. *Revista brasileira de psiquiatria (Sao Paulo, Brazil : 1999)* 37 (1):13-20. <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2014-1496>
- Peláez, I. E. A. (2020). Personality Traits in Former Spanish Substance Users Recovered with Ayahuasca. *J Psychoactive Drugs*, 52 (3): 264-272. [10.1080/02791072.2020.1752960](https://doi.org/10.1080/02791072.2020.1752960).
- Politi, M., Fiso, F., & Mabit, J. (2018). Plant based assisted therapy for the treatment of substance use disorders - part 1. The case of Takiwasi Center and other similar experiences. *Cultura y Droga*, 23 (26): 99-126. [10.17151/culdr.2018.23.26.7](https://doi.org/10.17151/culdr.2018.23.26.7)
- Ramos, M. E. K., et al. (2022). Avaliação do potencial farmacológico de chá de ayahuasca no manejo da ansiedade e depressão. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, 10(1). 01-09, Fev. 2022. <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v10i1.8006>
- Roseman, L., et al. (2021). Relational Processes in Ayahuasca Groups of Palestinians and Israelis. *Frontiers in Pharmacology*, 12 (607529): 01-18. [10.3389/fphar.2021.607529](https://doi.org/10.3389/fphar.2021.607529).
- Sanches, R. F., et al. (2016). Antidepressant Effects of a Single Dose of Ayahuasca in Patients With Recurrent Depression: A SPECT Study. *Journal of clinical psychopharmacology* 36 (1): 77-81. [10.1097/JCP.0000000000000436](https://doi.org/10.1097/JCP.0000000000000436). <https://doi.org/10.1097/jcp.0000000000000436>
- Sarris, J., et al. (2021). Ayahuasca use and reported effects on depression and anxiety symptoms: An international cross-sectional study of 11,912 consumers. *Journal of Affective Disorders Reports*, 10.1016/j.jadr.2021.100098
- Souza, M. T., Silva, M. D., & Carvalho, R. (2010). *Revisão integrativa: o que é e como fazer*. Einstein (São Paulo), São Paulo, 8 (1): 102-106, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Tavares, L., et al. (2020). Investigation of Ayahuasca  $\beta$ -Carboline Alkaloids and Tryptamine in Sweat Samples from Religious Community Participations by GC-MS. *Journal of Analytical Toxicology*, 44 (6): 601–609. <https://doi.org/10.1093/jat/bkz116>
- Ursi, E. S., & Galvão C. M. (2006). Prevenções de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. *Rev Latino-am Enfermagem*, 14 (1): 124-31.
- Uthaug, M. V. (2018). Efeitos subagudos e de longo prazo da Ayahuasca no estilo de pensamento afetivo e cognitivo e sua associação com a dissolução do ego. *Psychopharmacology*, 235 (10): 2979-2989. <https://doi.org/10.18316/sdh.v10i1.8006>
- Kowalczyk, A. P., et al. (2015). Identification challenges in examination of commercial plant material of *Psychotria viridis*. *Acta Pol. Pharm.* 72 (4): 747-755. [PMID: 26647632]